

Posto Zero

Gerações

VILÉM FLUSSER

O homem é ente cuja dignidade está na negação do mundo que o cerca, e no empenho de modificá-lo. Não aceita o dado. Para toda nova geração o feito pela anterior é dado. Dai o "conflito das gerações" tão falado. Os jovens dignos do nome têm portanto a impressão que é com eles que tudo vai mudar, que serão eles os grandes modificadores. A visão retrospectiva prova que tal impressão é geralmente engano. E "plus ça change, plus c'est la même chose" é geralmente a divisa que flutua por cima da humanidade. Geralmente, mas não sempre. Há gerações incisivas. Pode ser que a atualmente nova seja uma dessas.

Não porque a nova geração seja excepcionalmente dotada. Longe disto. Os que nasceram depois da segunda guerra nada produziram até agora que se compare com os feitos (científicos, artísticos ou sociais), realizados até os anos 40 pela geração precedente. (Para nem compará-los com gerações excepcionais como as que nasceram nos meados dos séculos 15 e 18). Não portanto por serem excepcionalmente dotados os novos que eles poderão mudar tudo, mas por serem os seus antecessores excepcionalmente esgotados, e portanto mutáveis. Nasceram os novos em mundo que grita por mudança. Os modelos da vida e do comportamento estão atualmente esvaziados e não podem continuar vigentes.

De modo que os papéis tradicionais das gerações estão atualmente invertidos de forma curiosa. Não é a velha geração que impõe seus modelos à nova, e a nova geração que resiste à imposição pela velha. É a velha geração que espera da nova que lhe proponha modelos, e a nova que incrimina a velha por não lhe oferecer modelos. É esta a essência da famosa decadência da autoridade paterna. Eis um conflito de gerações para o qual não fomos preparados: os pais recusando-se a assumir autoridade por modelos nos quais não têm fé. (se forem honestos), e os filhos culpando os pais por não lhes fornecerem metas, (se forem conscientes). Sintoma da crise pela qual estamos passando.

Fim do patriarcado, (vigente desde o neolítico de uma forma ou outra)? Muito provavelmente. Início da fraternidade, (que consta inoperante da tricolora desde os fins do século 18)? Possivelmente. Mas a fraternidade encerra o perigo do Grande Irmão, pré-figurado sinistramente por Bonaparte. E há ainda uma outra possibilidade. Início do matriarcado, no qual a televisão ocupa o lugar da Grande Mãe devoradora. Os indícios parecem apontar na direção do matriarcado. A nova geração decidirá, (embora problemáticamente), qual dessas possibilidades, (e outras), será realizada. Esperemos que nós, os "superados", estejamos ainda por aí para ver em que dará tudo isto.